THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFICIAL DE 1936

ACERVO
ALOYSIO DE ALENCAR PINTO

A Empreza Artistica Teatral Ltda.

APRESENTA

O EMINENTE PIANISTA FRANCEZ

ALFRED CORTOT

3.º CONCERTO DE
Alfred CORTOT,
Domingo, 10 de Maio, ás 15 horas.

Em PROGRAMA:
Sonata Apassionata BEETHOVEN
Les "Kreislerianas" SCHUMANN
Fantasia em fa menor CHOPIN
Valsa op.-2 do sustinido menor CHOPIN
Barcarolla op. - 60 CHOPIN
Deuxime Scherzo op.-31 — CHOPIN
Polonaise em lá bemol — CHOPIN

Segundo Programma de Cortot

CONCERTO DE 4.ª FEIRA 6 DE MAIO A'S 21 HORAS

I — *Etudes en forme de variations* ..... Schumann

Esta obra apareceu em 1837 em Vienna, sob o titulo de "Etudes Symphoniques. Foi modificada por Schumann e editada de novo sob o titulo de "Etudes en forme de Variations" em Leipzig no ano de 1852; é esta segunda versão que é hoje interpretada, com o aumento de cinco variações postumas intercaladas tendo em conta as relações de tonalidades ou oposições de ritmo e de sentimento que dirigem a distribuição geral das variações. As origens desta obra admiravel são bastante singulares. Schumann havia recebido de um amador de musica, o capitão Van Fricken, pae de Ernestine Van Fricken (a Estrella do "Carnaval" por quem Schumann estava apaixonado) variações para piano em Dó sustenido menor cuja composição devia ser bastante mediocre, á julgar pelo tom das observações que elas inspiraram ao jovem compositor que tinha então apenas 24 anos.

Entretanto ele dá ao tema, valor e sentimento e sem duvida para agradar ao pae da sua amada, empreende escrever sobre o mesmo tema, para servir de exemplo aos seus criticos, variações pateticas (convém guardar este qualificativo para a boa compreensão expressiva da obra) que se tornaram depois os "Estudos Symphonicos em forma de Variações.

Na carta que acompanha a sua obra Schumann fala da unidade de caracter que deve existir em uma composição desse genero; "O Fim, deve, é verdade, ser sempre o mesmo, mas o vidro atravez do qual ele aparece deve transformal-o por tintas diversas como o fazem aqueles vidros coloridos que, reunindo-se, reproduzem tão bem os esplendidos raios do ocaso, quanto o ouro luminoso de um sol matinal".

Essas variações, como de resto, a maior

(Continua no verso)

parte das grandes obras de Schumann, não tiveram, ao seu aparecimento, nenhum successo.

Em uma carta a Clara Wieck, datada de 17 de Março de 1838, Schumann faz esta observação, senão sem amargor, pelo menos sem resignação:

"Fizeste bem em não tocar os meus "Estudos Symphonicos", eu não os escrevi para o publico e seria absurdo que viesse a me queixar que ele não havia compreendido uma obra, que, intencionalmente, não foi feita para lhe ser submetida. Confesso no entanto que experimentaria uma grande alegria se um dia tu os tocasses e o publico em delirio arrebentasse a cabeça contra os muros".

II — *Sonate Funébre, Op 35, en si bémol mineur* ..... Chopin

1) Grave. Doppio movimento;
2) Scherzo;
3) Marche Funébre;
4) Finale.

Das tres sonatas para piano que CHOPIN escreveu, esta, a segunda em data, composta em Nohant, em 1839, quando ele era hospede de George Sand, foi a primeiro a ser editada, em 1840.

Esta obra era tão profundamente diferente pelo seu plano e pelo seu estilo, não sómente das precedentes produções de CHOPIN, mas ainda da forma da "Sonata Classica", que o seu aparecimento provocou as mais vivas discussões.

A intensidade de emoção que ela provoca e o seu extraordinario poder dramatico deram lugar a comentarios os mais apaixonados e aqueles mesmo que não hesitaram em classificar esta obra entre as mais geniaes do autor, taes como SCHUMANN e MENDELSSOHN, não estavam de accordo sobre a sua significação profunda.

Antonio RUBINSTEIN, falando desta Sonata, chama-a o "Poema da Morte". Ele via no seu primeiro movimento a luta tragica contra o destino; no Scherzo uma dansa macabra, cortada pela terna evocação de recordações caras A MARCHA FUNEBRE era para ele o centro do drama e o ultimo trecho, o queixume do vento sobre os tumulos.

III — *Le Ier Livre des Preludes* .... Claude Debussy

As notas que se seguem consagradas aos doze preludios de primeiro livro de DEBUSSY, são extrahidas de um "Estudo sobre a Musica Franceza" por Alfred CORTOT.

1 — *Danseuse de Delphes* — graves e silenciosas elas evoluem ao ritmo lento das Harpas, dos sistres e das flautas. E na sombra misteriosa do templo em que vagam vapores pesados de perfumes consagrados, repousa invisivel o Deus meditativo que sonha os destinos.

2 — *Voiles* — barcos em repouso no porto luminoso. As suas vélas agitam-se suavemente e a brisa que as enche arrasta para o horizonte onde o sol se esconde, a fuga de uma aza branca sobre o mar acariciador.

3 — *Le vent dans la plaine* — furtivo e rapido ele deslisa sobre a herva tenra, agarra-se aos arbustos, salta as cercas e ás vezes no ardor da manhã, com um sopro mais forte, curva os trigaes que nascem em uma longa vaga fremente.

4 — *Les sons et les parfunss tournent dans l'air du soir* — é a perturbação do dia que agonisa, os perfumes que na caricia do ar, as vibrações confusas que recolhe á noite que caminha, e, para ficar no sentido da epigrafe de Baudelaire, a vertigem languorosa, em que desfalece um coração, sem razões.

5 — *Les collines d'Anacapri* — movimento na luz, uma visão cheia de Sol das colinas de Napoles, um ritmo vivo de tarantela que se envolve no despreocupado de um estribilho popular; a nostalgia deliciosa e banal de uma cantilena amorosa mistura-se intensamente as vibrações de um céu muito azul que fere a animação incansavel e penetrante de uma flauta rapida.

6 — *Des pas sur la neige* — sobre o fundo triste e gelado da paisagem de inverno de onde DEBUSSY reproduz a evocação sonora, são apenas os fracos traços que subsistem ainda depois da partida da ausente e de que cada um recorda dolorosamente a lembrança de uma felicidade que se foi.

7 — *Ce qu'a a vu le vent d'Ouest:* — atravez das calridades suaves da aurora ou no pavor das noites, é a terrivel visão da borrasca onde no rugir do mar revolto passam os gritos de agonia que repellem as vagas.

8 — *La Fille aux cheveux de lin:* — uma terna paraphrase da canção de Lecomte de Lisle, que diz o encanto e a doçura da amorosa ausente, sobre a luzerna em flor sentada..."

9 — *La Serenade interrompue:* — fantasia noturna e maliciosa a Goya, que traduz a paixão timida de um "novio" seus cantos de amor sob uma janela fechada e suas emoções de medo ou de odio por um barulho insolito ou por uma estudiantina que passa na rua visinha, sobre um ritmo de guitarras.

10 — *La cathédrale engloutis:* — uma lenda da Bretanha conta que pelas claras manhãs em que o mar está transparente, a Cathedral d'Ys que dorme sob as ondas seu somno maldito, emerge ás vezes lentamente do fundo do oceano e do fundo das edades. E os sinos soam e preces se fazem ouvir. Depois a visão desaparece de novo no mar indolente.

11 — *La Danse de Puck* — caprichoso movel irónico aereo, o genio subtil de Shakespeare voa, foge, volta, diverte-se aqui a custa de um camponez de quem foz troça ali de um casal que engana, depois volta rapida e se esvae.

12 — *Misntrels* — evocação humoristica e genial da atmosphera de Music-Hall. Palhaços inglezes entregam-se fleugmaticamente na cena a evoluções trepidantes enquanto uma onda de musica sensual sugere o encanto facil do lugar de prazer.